

UME:EDMEA LADEVIG

ANO:8° A,B, C e 9° A,B

COMPONENTES CURRICULARES: ARTES, ENSINO RELIGIOSO, HISTÓRIA, GEOGRAFIA, LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA,

PERÍODO DE 23/08 A 31/08/2021

Aluno: _____ Nr. ____ Ano

Preste bastante atenção ao ler os exercícios para entender de que matéria você está respondendo.

ARTES: PROFESSORA VALÉRIA FRANCISCO.

Navios que encalharam na praia de Santos

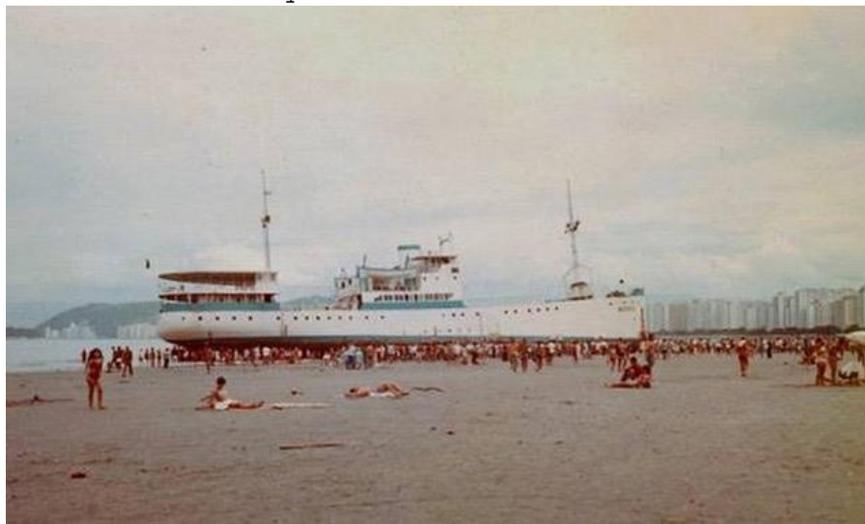


50 anos atrás, um fato curioso entrou para a história da cidade de Santos, no litoral de São Paulo

Na noite de 24 de fevereiro de 1971, uma tempestade de verão tornou o mar que banha a cidade agitado demais e fez romper os cabos que prendiam um pequeno navio recreativo, que fora transformado em boate, batizado com o nome Recreio. Impossibilitado de reagir, já que não tinha mais motores, o peculiar navio, velho conhecido dos moradores de Santos, atravessou toda a baía à deriva, com três atônitos funcionários a bordo, até encalhar na beira da praia, onde imediatamente virou atração turística. E um problema que dura até hoje.

Nos dias subsequentes, diversas tentativas de arrancar o navio espetado na areia foram feitas. Todas em vão. O Recreio, de 62 metros de comprimento, não se movia nem quando puxado por mais de um rebocador ao mesmo tempo. A cada tentativa, chegava mais gente para acompanhar os esforços, que nunca deram em nada. Com isso, o exótico navio que não navegava e só abrigava festas e baladas, voltou a ficar famoso na cidade. Mas, agora, por um motivo bem mais prosaico: recusava-se a sair da praia. Meio século depois, restos do navio - que antes de virar boate, foi um transatlântico chamado Carl Hoepcke, particularmente famoso em Florianópolis, onde transportava passageiros para os demais portos brasileiros - ainda podem ser vistos nas marés mais baixas, parcialmente

soterrados na beira mar e levemente sinalizados, para que os banhistas menos avisados não se machuquem nos seus ferros retorcidos.



Temendo pela segurança dos banhistas, já que o navio estava cravado no exato local onde crianças brincavam na beira d'água, e frequentemente invadido por curiosos e usuários de drogas, a Prefeitura de Santos passou a pressionar o dono do barco, o engenheiro naval russo, radicado na cidade, Wladimir Grievies, para que o tirasse de lá, de qualquer maneira. E foi o que ele fez. Sabendo que o navio estava perdido, o dono ordenou que ele fosse depenado, a fim de aliviar peso e ajudar no trabalho dos rebocadores. E que fosse usada dinamite para desencalhar o casco. Foi o seu maior erro. Não adiantou. O máximo que a dinamite conseguiu foi fragilizar a estrutura do navio, que, ao ser puxado, rasgou, feito uma folha de papel. A parte de cima saiu inteira (e foi removida com a ajuda de boias), mas a de baixo continuou teimosamente travada na areia. E não houve quem a tirasse de lá.

Com o passar do tempo, a ação das marés acabou por encobrir o que restou do Recreio, até que ele sumiu por completo na areia, para alívio do dono do navio, da Prefeitura da cidade e dos banhistas da praia, que, até então, viviam se machucando nos escombros submersos.

Durante quase 40 anos, o Recreio ficou totalmente soterrado e passou a



ser apenas uma curiosa história contada pelos velhos moradores de Santos. Até que, no início da década passada, a dragagem do canal de acesso ao porto de Santos gerou uma alteração no fluxo de areia levado pelas marés para as praias da cidade e fez aflorar, de novo, os escombros do teimoso navio - feito um zumbi, que voltou para assombrar os banhistas.

Resignada, a Prefeitura se limitou a colocar estacas em torno das ferragens, e uma placa alertando para o perigo de tomar banho de mar naquele local. Mas o problema permanece, meio século depois do encalhe.

A História do navio Recreio

Quando foi construído, em 1926, e batizado com o nome do empresário alemão-catarinense que o encomendara para o transporte de carga e passageiros de Santa Catarina, o Recreio, então chamado Carl Hoepcke, era o principal meio de ligação entre Florianópolis e o resto do país - uma espécie de transatlântico da ilha, com acomodações de Primeira Classe, e motivo de orgulho para os moradores da cidade. Sempre que chegava ou saía do porto catarinense, as pessoas iam para a margem saudá-lo.

Foi assim por mais de 30 anos, até que um incêndio, em 1956, na partida do mesmo porto de Santos, decretou a sua aposentadoria como meio de transporte. Ele, então, foi vendido para uma empresa de transporte de carga do Pará, e rebatizado Pacaembu. Dez anos depois, o navio foi comprado pelo russo Wladimir Grieves, que tinha planos ambiciosos para o ex-transatlântico que virou cargueiro - ele agora viraria um navio (só) para festas, o Recreio. Piscina em vez de motores - No lugar da casa de máquinas, Grieves mandou construir uma piscina, a chaminé virou caixa-d'água e a torre de comando foi transformada em mirante.

Todos os fins de semana, animadas turmas de turistas e moradores de Santos passaram a lotar o navio, já permanentemente ancorado em frente à cidade. Até aquela noite tempestuosa, 50 anos atrás, quando o exótico navio-boate cruzou toda a baía e foi morrer na praia de Santos, onde virou uma dor de cabeça de já meio século.

Mas esse não é o único caso do gênero na movimentada orla de Santos...

A menos de um quilômetro do local onde estão os escombros do navio Recreio, outra embarcação, bem mais antiga e histórica, começou a aflorar sinistramente na areia da praia, meia dúzia de anos atrás, também por obra das marés. Era um velho casco de madeira, de tamanho considerável, que deixou intrigados os moradores da cidade. Entre eles, o arqueólogo

Manoel Gonzalez, do Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas de Santos, que começou a investigar o achado.

Segundo divulgado pelo portal [G1](#), o jornalista e memorialista Sergio Willians acredita ter identificado a [misteriosa embarcação que encalhou na praia de Embaré](#), em Santos, no litoral paulista. A resposta para o mistério, segundo Willians, se encontra em um quadro do famoso pintor Benedito Calixto, de 1895.



Um equívoco no cadastro da obra foi identificado pelo jornalista. De modo errôneo, a pintura estava sob o título de O Encalhe do Veleiro Caldbeck em Praia Grande. "O quadro não retrata

Praia Grande, não é a geografia da cidade. Pesquisando sobre o Caldbeck encontrei outro quadro de Calixto, esse sim retratando de fato o navio mencionado no cadastro", explicou Willians, ao portal de notícias.

Segundo ele, esse outro quadro é o qual realmente retrata Praia Grande, pois é possível ver a Ponta de Itaipú à esquerda. E a pintura classificada de modo equivocada é na verdade Santos, pois dá para ver que Calixto traçou a Ponta de Itaipú à direita e adentro do mar – uma visão que só se tem na Baía de Santos.

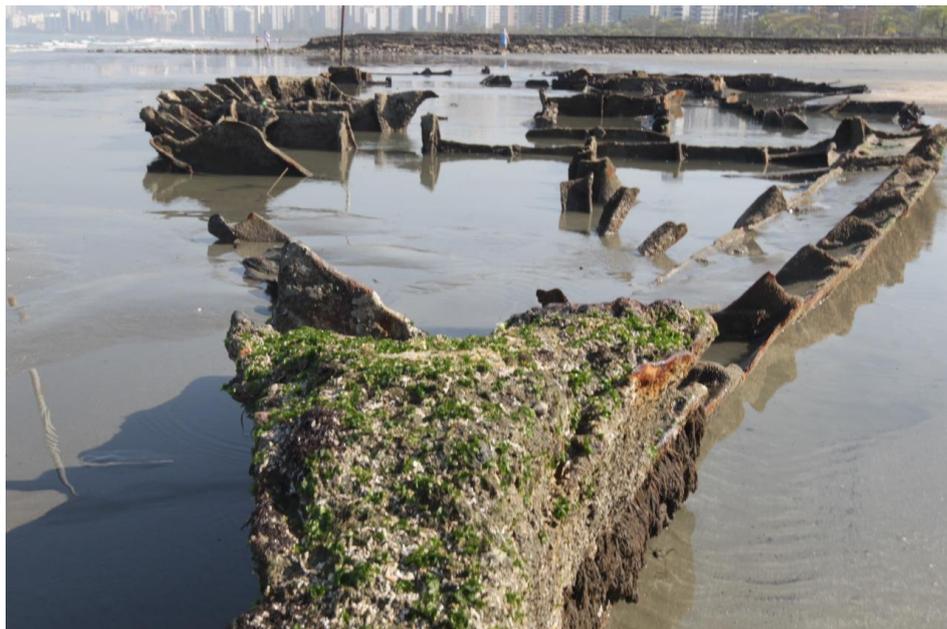
Em 22 de agosto de 2017, [a maré baixa e a erosão na Praia do Embaré provocaram o aparecimento de pedaços de madeira e metal](#) que se assemelham a um casco de navio, próximo à mureta do Canal 5. Segundo a prefeitura, os destroços têm pouco mais de 50 metros de comprimento e 12 metros de largura, aproximadamente.

Mesmo antes da sondagem, [feita em 21 de setembro com três equipamentos](#), a equipe que estuda a descoberta já havia constatado que trata-se de uma embarcação de mais de 100 anos, por conta do material encontrado (madeira e metal). A suspeita é que seja [o veleiro inglês Kestrel, que afundou nessa região em 11 de fevereiro de 1895](#). A sondagem da área onde apareceram os destroços desse navio, revelaram que a embarcação está toda enterrada e que, dentro dela, há um objeto de metal do tamanho de um carro popular. Uma equipe de arqueólogos aguarda liberação para poder realizar a escavação do local.

"Analisamos as imagens obtidas e constatamos que o navio está inteiro enterrado. O que vemos ali na faixa de areia é o convés dele", afirma o arqueólogo Manoel Gonzalez, [que lidera um grupo de seis pesquisadores](#). Os destroços têm profundidade média de três metros, em toda a extensão da área.

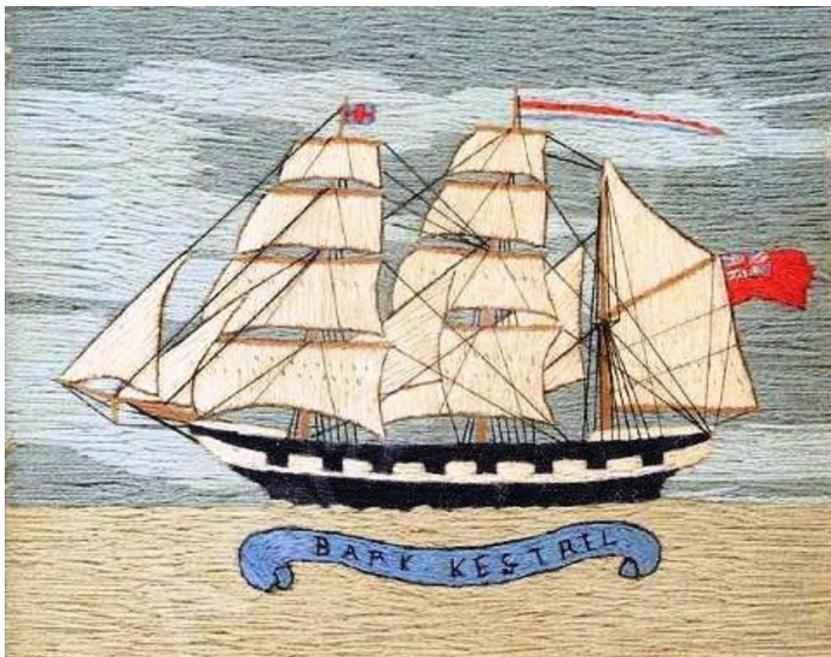
As imagens ainda mostram que a proa do navio (parte frontal) está na direção de São Vicente e que a popa (parte traseira) está próxima ao Canal 5, mas que não encosta ou passa por baixo da estrutura, construída em 1927. A disposição do barco, segundo Gonzalez, também evidencia um possível veleiro.

O arqueólogo explica, ainda, que a embarcação está parcialmente adernada, o que faz o delineamento do casco na faixa de areia não ser proporcional dos dois lados. "É possível notar que houve uma acomodação de um dos bordos, que abriu mais que o outro, que permaneceu intacto com o passar dos anos".





Destroços estão localizados nas proximidades do Canal 5
Veja mais em <https://historiasdomar.blogosfera.uol.com.br/2021/04/24/o-navio-que-encalhou-na-praia-de-santos-50-anos-atras-e-nunca-mais-saiu/?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>



Quadro pintado em Londres revela o veleiro Kestrel, que encalhou em Santos, SP

Para conhecer esta outra história, de outro barco que sumiu e ressurgiu na palpitante praia de Santos, acesse o link: <https://historiasdomar.com/como-os-restos-de-um-antigo-barco-na-praia-se-tornaram-um-problema-para-uma-cidade/>

Referências:

<https://historiasdomar.blogosfera.uol.com.br/2021/04/24/o-navio-que-encalhou-na-praia-de-santos-50-anos-atras-e-nunca-mais-saiu/?cmpid=copiaecola&cmpid=copiaecola>

<https://historiasdomar.com/como-os-restos-de-um-antigo-barco-na-praia-se-tornaram-um-problema-para-uma-cidade/>

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2019/08/17/navio-centenario-que-encalhou-volta-a-aparecer-e-chama-a-atencao-em-praia-de-santos-sp.ghtml>

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/navio-que-surgiu-em-praia-de-sp-pode-guardar-tesouro-desconhecido.ghtml>

ATIVIDADE PROPOSTA:

Inspire-se nas informações e imagens que você observou, para criar a sua expressão artística. Utilize os recursos disponíveis e de sua preferência.

ATENÇÃO:

Envie foto ou vídeo da atividade realizada (com nome e número), no grupo de Arte da sua classe no WhatsApp, onde também devem ser apresentadas todas as suas dúvidas.

ENSINO RELIGIOSO: PROFESSORA MÁRCIA 8° A, B, C – PROFESSOR LUIZ ANTONIO: 9° A, B

É um conjunto de regras, costumes e formas de pensar de um determinado grupo social que define o que se deve ou não fazer em sociedade. São regras que ao serem definidas regulam o modo de agir das pessoas. A afirmação acima refere-se ao conceito de:

- a) Moral
- b) Ética
- c) Valores

GEOGRAFIA: PROFESSORA MÁRCIA: 8° A, B, C. 9° A, B

A circulação dos oceanos tem uma influência direta sobre a vida na Terra. Sem os oceanos, extensas áreas do nosso planeta seriam excessivamente quentes ou frias.

Assim, para melhor compreender o sistema climático do planeta Terra, devemos estudar a circulação oceânica, analisando os efeitos simultâneos da distribuição da temperatura em toda a superfície do globo terrestre conjuntamente com a distribuição dos ventos marítimos.

No início, os navios foram os únicos meios de transporte usados para estudar as correntes oceânicas. Seu levantamento limitava-se a alguns meses de observações quase sempre racionais. Com o uso dos satélites foi possível desenvolver novas e mais completas e preciosas técnicas de observação da circulação global das correntes marítimas a partir do espaço por intermédio do estudo topográfico da superfície marítima. (...).

MOURÃO, R.RRF. OS Oceanos e Clima. Disponível em <http://www.eco21.com.br>

1 - A importância dos oceanos sobre os climas devem -se à:

I. Os oceanos ajudam a transportar as águas aquecidas das zonas equatoriais pela radiação solar para os polos, ajudando a reduzir as diferenças térmicas entre essas zonas.

II. As águas oceânicas não necessariamente mantêm as temperaturas oceânicas em níveis baixos, podendo, por vezes conservar também o calor.

III. A amplitude térmica reduzida em áreas sobre a influência dos oceanos é uma das características daquilo que se denomina maritimidade.

Está(ão) correta(s) a(s) alternativa(s):

- A) I
- B) I e II
- C) I, II e III
- D) I e III

2 - Assinale a alternativa que não aponta uma importância dos oceanos para a Terra ou para os seres vivos:

- A) Os oceanos são responsáveis pela abundância de água para as atividades humanas relacionadas com o consumo dessa substância pelo organismo.
- B) É nos oceanos que há maior absorção de CO² da atmosfera, através da fotossíntese realizadas pelos plâncton e algas marinhas.
- C) Dentre os elementos terrestres, são os oceanos os maiores responsáveis por influenciar os climas do planeta.
- D) Os oceanos funcionam como indicadores químicos e biológicos das condições biológicas e climáticas.

HISTÓRIA: PROFESSOR LUIZ ANTONIO. 8º A, B, C 9º A, B

Quem foi o Bacharel de Cananeia?

Em 10 de maio de 1501, partiu de Lisboa em direção ao Brasil uma expedição composta por três caravelas sob o comando de André Gonçalves. Tratava-se da primeira missão de reconhecimento do litoral das terras recém "descobertas" por Pedro Álvares Cabral.

Segundo o historiador Varnhagen, foi o comandante da frota quem batizou os diferentes lugares da costa brasileira, do cabo de Santo Agostinho até São Vicente. Era costume, naquela época, entre os exploradores católicos, batizar os lugares descobertos com o nome do santo do dia ou com termos religiosos; mas, em alguns casos, era preferível manter o nome original dado pelos nativos com o intuito de facilitar a comunicação.

A bordo, dois personagens enigmáticos: o florentino Américo Vespúcio - representante da casa bancária de Lorenzo de Pierfrancesco dei Médici - e Cosme Fernandes, o Bacharel de Cananeia, que fazia parte de um grupo de condenados ao degredo por motivos políticos e religiosos, os quais seriam deixados em terra mais ao sul para marcar a presença portuguesa na região.

No dia 22 de janeiro de 1502, a expedição chegou a uma baía, larga e segura, batizada como São Vicente. Seguindo viagem em direção ao sul, o grupo de degredados foi desembarcado em Cananeia para o cumprimento da pena.

A verdadeira identidade de Cosme Fernandes permanece um mistério até os dias de hoje. A **alcunha** de "Bacharel" foi dada pelo navegador espanhol Diego Garcia que, nas memórias de sua viagem, diz ter encontrado, em 1527, em Cananeia, um "bachiller" português vivendo "com vários genros" há quase 30 anos.

Segundo o historiador Ronaldo Vainfas, Diego Garcia chamou-o de "bachiller", ou bacharel, em português, provavelmente na acepção de que era um

homem muito **falastrão**. No encontro com o navegador espanhol, o Bacharel comprometeu-se a construir-lhe um **bergantim** e a fornecer-lhe um lote de 800 indígenas cativos.

Ao que tudo indica, Cosme Fernandes, como estratégia de sobrevivência, casou-se com várias indígenas aderindo, dessa forma, à prática do "cunhadismo" (sobre o cunhadismo, ver a atividade "Alianças entre portugueses e indígenas: João Ramalho, Tibiriçá e Cunhambebe"). Com o apoio dos principais chefes nativos da região, Fernandes liderou uma comunidade composta por outros degredados e desertores.

Por volta de 1510, Cosme Fernandes teria atacado e seapossado da feitoria portuguesa que havia em São Vicente, ali se instalando com sua família e agregados. Construiu no local um estaleiro e passou a dedicar-se ao fornecimento de provisões, água, bergantins e à captura de nativos inimigos para serem vendidos como escravos às naus de qualquer parte do mundo, as quais faziam escala antes de prosseguirem em direção ao sul do continente.

Segundo a historiadora Ana Toledo, Cosme Fernandes vivia como "um rei branco entre os índios", possuía mais de 200 escravos e mais de mil guerreiros dispostos a lutar por ele. Era temido e respeitado de São Vicente a Santa Catarina, e o povoado por ele controlado tornou-se conhecido internacionalmente como **Porto dos Escravos**.

Tais notícias teriam chegado aos ouvidos de D. João III, rei de Portugal, que ordenaria a Martim Afonso de Souza acabar com a hegemonia do Bacharel na região. A sua ligação com os espanhóis colocava em risco as pretensões lusitanas sobre o controle do Rio da Prata, o qual, pelos termos do Tratado de Tordesilhas, pertencia à Espanha.

Com a chegada de Martim Afonso de Souza, em 1532, o Bacharel foi expulso de São Vicente e obrigado a voltar para Cananeia, onde deveria cumprir o seu degredo. Nessa localidade, fundou a Vila de Iguape.

Por volta de 1534 ou 1536, Cosme Fernandes liderou um grupo de portugueses, espanhóis e indígenas e saqueou a Vila de São Vicente, possivelmente como uma forma de vingança pelo tratamento que recebera de Martim Afonso de Souza - que já não se encontrava no Brasil.

A vila foi destruída e a maioria da população, morta. Com poucos recursos para a defesa, parte dos vicentinos retirou-se para o povoado do Enguaguaçu - a futura Vila de Santos. Esse confronto ficou conhecido como a "Guerra de Iguape" (em tupi "y-kuá-pe", rio na enseada).

Os portugueses então se reorganizaram aliando-se a Tupiniquins, Tabajaras e Tapuias, forçando o grupo do Bacharel a se retirar para a ilha de Santa Catarina (atual Florianópolis) e depois para a região da atual cidade de Buenos Aires, na Argentina, onde continuaram suas atividades de contrabando de nativos escravizados.

1 Assinale a alternativa cujas palavras aparecem na ordem correta para preencher as lacunas no trecho a seguir:

"Em 10 de maio de 1501, partiu de Lisboa em direção ao Brasil uma expedição composta por três caravelas sob o comando de André Gonçalves. Tratava-se da primeira missão de _____ do litoral das terras recém "descobertas" por Pedro Álvares Cabral.

Segundo o historiador _____, foi o comandante da frota quem batizou os diferentes lugares da costa brasileira, do cabo de Santo Agostinho até _____. Era costume, naquela época, entre os exploradores católicos, batizar os lugares descobertos com o nome do _____ do dia ou com termos religiosos; mas, em alguns casos, era preferível manter o nome original dado pelos nativos com o intuito de facilitar a _____."

- a) Varnhagen, São Vicente, Santo, comunicação, reconhecimento
- b) reconhecimento, Varnhagen, São Vicente, santo, comunicação
- c) comunicação, santo, São Vicente, Varnhagen, reconhecimento
- d) santo, comunicação, reconhecimento, São Vicente, Varnhagen

2 A bordo, dois personagens enigmáticos: o florentino Américo Vespúcio - representante da casa bancária de Lorenzo de Pierfrancesco dei Médici - e Cosme Fernandes, o Bacharel de Cananeia, que fazia parte de um grupo de condenados

- a) ao degredo por motivo de escravidão
- b) ao degredo por motivo de trabalho
- c) ao degredo por motivos políticos e religiosos
- d) ao degredo por motivo de fuga da justiça portuguesa

LÍNGUA PORTUGUESA. PROFESSORA NORMA. 8° A, C. 9° A

As muitas faces do mar

1 Isto não é "papo furado", mas um assunto de grande
importância para todos aqueles
2 que pretendem dar um passeio de lancha a motor ou
de barco a vela. Atenção, pois,
3 aos utilíssimos boletins para os pescadores. Acontece
que o mar ao largo, ele tem muito
4 de potro selvagem. É preciso saber "cavalgá-lo", se-
não...
5 Vamos então dar uma olhada em nos-
sa tabela para nos orientarmos por ela. O mar
6 tem muitos adjetivos "técnicos", que indicam o esta-
do de suas águas. Por exemplo, "mar
7 curto" significa que as ondas são pequenas e fre-
quentes ; "alto", ondas altas; "comprido",
8 quando a onda é longa, lenta e sem borrifos; "sujo",
na superfície aparecem quantidades
9 de plâncton (organismos microscópios, vegetais e
animais, que flutuam nas águas); e,
10 por fim, "mar sem fundo", quando a profundidade é
muito grande e as costas inaces-
11 síveis. Aos futuros estudantes de Direito, lembra-
mos que o "mar territorial" é o que se
12 estende por várias milhas da costa de um país
e que permanece sob a soberania do mesmo.

(Disney, Walt. Manual do escoteiro mirim. São Paulo: Abril, 1971.)

01- Os adjetivos técnicos, que constam na tabela de orientação, são usados para:

- a) descrever poeticamente o mar.
- b) indicar o estado das águas do mar, com fins objetivos.
- c) orientar somente os pescadores que navegam em alto-mar.
- d) indicar os locais seguros para passeios.

02- Em "e, por fim, (...)" (L. 9-10), encontramos uma ideia de:

- a) tempo.
- b) lugar.
- c) conclusão.
- d) condição.

03- O Texto que você acabou de ler tem o objetivo de:

- a) fornecer boletins sobre as condições marítimas para a navegação.
- b) dar aos navegantes conhecimentos importantes sobre o mar.
- c) descrever os vários tipos de ondas em alto-mar.
- d) divulgar a opinião dos especialistas sobre a navegação em alto-mar

LÍNGUA PORTUGUESA: PROFESSORA SÔNIA LEMOS. 8° B. 9° B.

Leia o texto e, em seguida, responda às questões.

Porque notícias falsas são feitas?

Há diversos fatores para a criação de notícias falsas. Alguns deles são a descrença na imprensa e a utilização das *fake news* como um negócio, para atingir objetivos de interesse próprio. Em estudos sobre os motivos pelos quais são feitas as *fake news*, chegou-se ao seguinte resultado: os motivos podem ser um jornalismo malfeito; paródias, provocações ou intenção de "pregar peças"; paixão; partidarismo; lucro; influência política e propaganda.

Quanto ao lucro, por exemplo, os estudos se referem às notícias falsas terem se tornado um negócio. Há realmente quem lucre com esse advento, com ferramentas de propaganda gratuitas e com as manchetes chamadas de "iscas de clique". Foi o caso de um brasileiro que chegou a fazer 100 mil reais mensais de lucro com sites de notícias falsas, segundo um mapeamento da Folha.

A respeito da veiculação desses conteúdos, podemos dizer que são disseminados principalmente pela internet, por meio de redes sociais, portais falsos de notícias e grupos de aplicativos de mensagens, amplificados até por jornalistas que passam informações truncadas às pessoas. Outras notícias falsas são disseminadas por grupos diversos - de política, de religião, de crenças variadas - que fazem comunidades, páginas de Face book e sites para compartilhar suas crenças e (des)informar as pessoas de acordo com sua fé. Existem também outras maneiras mais sofisticadas, em que há uso de robôs e mecanismos da internet próprios para disseminar conteúdos falsos.

No contexto em que as pessoas vivem num mundo da pós-verdade, um estudo desenvolvido pela pesquisadora Claire Wardle (2017) alerta para sete tipos de notícias falsas:

1. Sátira ou paródia: sem intenção de causar mal, mas com potencial para enganar;
2. Conteúdo enganoso: uso enganoso de uma informação para usá-la contra um assunto ou uma pessoa;
3. Conteúdo impostor: quando fontes (pessoas, instituições, entidades) têm seus nomes usados para divulgação de ideias que não são suas;
4. Conteúdo fabricado: esse conteúdo é feito do zero e é 100% falso. Ele é projetado para enganar e fazer mal;
5. Conexão falsa: quando manchetes, imagens ou legendas não suportam o conteúdo;
6. Contexto falso: quando o conteúdo verdadeiro é compartilhado com informação contextual falsa;
7. Conteúdo manipulado: quando informação ou imagens verdadeiras são manipuladas para enganar.

Questões:

- a. Segundo o texto, o que motiva a criação de notícias falsas? Aponte-os.

- b. Cite formas em que as notícias falsas são veiculadas.
- c. Vocês conhecem sites ou páginas de redes sociais especializados em disseminar *fake news*? Que conteúdos geralmente são apresentados nesses espaços de circulação?
- d. Em agosto de 2020 duas notícias circularam na internet sobre o mesmo tema: uma pesquisa desenvolvida pela USP. A Notícia A, em poucos dias, foi compartilhada por muitas pessoas nas redes sociais. Dias depois, a Notícia B, circulou na internet alertando as pessoas que o conteúdo da Notícia A era falsa.

NOTÍCIA A	NOTÍCIA B
"Reviravolta: USP comprova que pessoas em confinamento são mais vulneráveis a contaminação por Covid"	"Pesquisa feita na USP não prova que pessoas em confinamento são mais vulneráveis à Covid-19"

Em relação aos tipos de notícias falsas que você estudou, quais foram as estratégias utilizadas para a construção da Notícia A?

Fonte: MERELES, C.; C.; MORAIS, I. Notícias falsas e pós-verdade: o mundo das *fake news* e da (des)informação. Politize! Disponível em: <https://www.politize.com.br/noticias-falsas-pos-verdade/>. Acesso em: 21 ago. 2021. Texto adaptado para fins pedagógicos. APRENDER SEMPRE, volume 1 - 9º ano - Ensino Fundamental; 2021; p. 37-39.

MATEMÁTICA: PROFESSORA JUREMA DOS SANTOS. 8º A, B, C

Neste roteiro vamos estudar a
ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE
MONÔMIOS

Copie as atividades em seu
caderno, seguido das respostas
Ao término, ENVIÁ-LAS ao
grupo de whatsapp.

Bons estudos!



Monômios são expressões algébricas constituídas por um coeficiente numérico e uma parte literal

Um monômio, ou um termo algébrico:

É uma expressão algébrica inteira composta:

por uma parte literal e um coeficiente numérico, isto é, por letras e números.

Dizemos que é inteira porque não pode constar a presença de variáveis dentro de radicais ou mesmo em denominadores de frações.

Por exemplo:

2x é um monômio.

sendo que 2 é seu coeficiente e x é sua parte literal.

5ab² é também um monômio, sendo que 5 é o coeficiente, e a parte literal é ab².

Outro caso corriqueiro de monômios é da forma **xyz**.

Temos clara a visão de que **xyz** é a parte literal, mas, nesse caso, o **coeficiente numérico não está claro**, mas está presente e é o número **1**. Poderíamos reescrever esse monômio na forma **1xyz**.

Há ainda casos em que não consta a parte literal:

Aparecendo apenas o coeficiente numérico, o que caracteriza um **monômio sem parte literal**.

Qualquer número real pode ser classificado dessa maneira. Caso tenhamos apenas o número **zero** e não tenhamos a parte literal, dizemos que se trata de um **monômio nulo**.

Se dois ou mais monômios apresentam a mesma parte literal, trata-se de **monômios semelhantes** ou **termos semelhantes**.

Por exemplo, os monômios **x**, **2x** e $\sqrt{3}x$ são todos monômios semelhantes, pois todos apresentam a mesma parte literal **x**. Entre monômios semelhantes, podemos efetuar a adição e a subtração como veremos a seguir:

A seguir há três operações de adição efetuadas entre monômios.

$$\begin{aligned} 2x^2 + 5x^2 &= (2 + 5)x^2 = 7x^2 \\ 2,3xy + 0,3xy + 0,1xy &= 2,7xy \\ \frac{xy}{2} + \frac{3xy}{3} + \frac{2xy}{6} &= \frac{(3+6+2)xy}{6} = \frac{11xy}{6} \end{aligned}$$

Ao realizarmos a adição de monômios, devemos somar os coeficientes e repetir a parte literal

Para realizá-las, basta somar os coeficientes e repetir a parte literal. Caso os monômios em questão não sejam semelhantes, não há soma. Por exemplo, a soma de $2x$ e $3y$ resulta simplesmente em $2x + 3y$, um **binômio**, pois há a adição de dois monômios que não são semelhantes. Se somarmos três monômios que não são semelhantes, teremos a formação de um **trinômio**. Para a adição ou subtração de quatro ou mais monômios que não são semelhantes, há um polinômio. O cálculo da adição, subtração e multiplicação de polinômios assemelha-se muito à realização desses cálculos com monômios.

A forma de realizar a subtração de monômios semelhantes é análoga à adição. Nós devemos subtrair os coeficientes e repetir a parte literal, como podemos ver a seguir:

$$\begin{aligned} 2x^2 - 5x^2 &= (2 - 5)x^2 = -3x^2 \\ 2,3xy - 0,3xy - 0,1xy &= 1,9xy \\ \frac{xy}{2} - \frac{3xy}{3} - \frac{2xy}{6} &= \frac{(3-6-2)xy}{6} = \frac{-5xy}{6} \end{aligned}$$

Para subtrair monômios semelhantes, nós subtraímos os coeficientes e repetimos a parte literal

VIDEO COMPLEMENTAR <https://youtu.be/DH7Rz6S17RQ>

APÓS LER O ROTEIRO ACIMA E SE POSSÍVEL ASSISTIR VÍDEO
RESPONDA OS EXERCÍCIOS ABAIXO EM SEU CADERNO.

- 1) Responda;
 - a) $5x + 9x =$
 - b) $8a^2b + a^2b =$
 - c) $2y + 6y =$
 - d) $5b - 7b =$
 - e) $y + 3y + 5y - 2y =$
 - f) $5x^2 - 6x^2 + 10x^2 =$
 - g) $b + 6b - 5b - 8b =$
 - h) $7x^3 - 10x^3 - 8x^3 + 2x^3 =$
 - i) $3a - 4a - 5a =$
 - j) $a^2 - a^2 + 3a^2 - 3a^2 =$
 - k) $6x + 10x - 7x - 9x =$

2) Classifique as expressões algébricas em monômio, binômio ou trinômio.

- a) $x + y$
- b) ab
- c) $m + x + 4$

d) $a + b$

e) $x + 3$

4) Ligue os monômios apresentados na coluna da esquerda com monômios semelhantes, apresentados na coluna da direita.

$4xy$

$5x^2$

$5y$

$5ab$

x^2

$10ab^3$

$7ab$

$3xy$

ab^3

$20y$